

## **O Orçamento de “Gangsters”**

A proposta de Orçamento do Estado para 2013 resume, num só documento, o rumo pretendido pelo Governo para Portugal. Acontece que este Orçamento é um atentado fiscal e uma ferramenta que acentua as desigualdades e fragiliza a soberania nacional, assim como a democracia. A proposta vai contra o interesse do País porque aposta na recessão como estratégia, cujas consequências são bem visíveis à vista desarmada: destruição de empresas e de emprego, proliferação da pobreza, rompimento com as funções sociais do Estado e aumento da dívida pública e do défice.

O argumento que vai sustentando as pretensões do Governo passa pela falsa esperança de que em 2014 estaremos pujantes nos mercados internacionais; nada mais falso, mas de que adiantaria isso se, para lá chegarmos, teríamos de perder o emprego, o salário e a qualidade de vida?

O Orçamento do Estado de 2013 prevê, *para DESTRUIR ainda mais a vida aos portugueses*:

- **Aumento escandaloso do IRS, quer pelo aumento das taxas quer pela redução dos escalões, que fará subir em flecha o valor a pagar pelos trabalhadores;**
- **Sobretaxa de 4% em IRS, a aplicar mensalmente;**
- **Subsídios de desemprego e de doença reduzidos em 6% e 5%;**
- **Trabalho em dia feriado cai de 50% para 25%;**
- **Gasóleo e gasolina mais caros com aumento de imposto petrolífero;**
- **Privatizações da TAP e ANA, hipotecando postos de trabalho e condições de vida futura;**
- **Imposto sobre imóveis (IMI), com aumentos escandalosos que chegam a atingir nalguns casos 800%;**
- **Corte das pensões começa em 3,5% mas chega a atingir 40%;**
- **Os reformados vão sofrer um corte nas pensões de 3,5% a partir dos 1.350 euros, a que acresce um corte de 16% acima de 1.800 euros**
- **Governo corta para metade deduções com crédito à habitação no IRS**

É dever patriótico dos portugueses rejeitar este Orçamento, e uma forma de o fazer é participar na Greve Geral de 14 de Novembro. É imperativo EXIGIR que os deputados se mostrem contra este instrumento contrário às necessidades sociais e económicas do País. Por um Portugal com presente e com futuro é imperativo e urgente derrubar este (des) Governo.

**UNIDOS SOMOS MAIS FORTES!**